

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões 2

Lilian de Souza
Fernanda Tonelli
(Organizadoras)

 **Atena**
Editora
Ano 2022

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões 2

Lilian de Souza
Fernanda Tonelli
(Organizadoras)

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Linguística, letras e artes: ressonâncias e repercussões 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Lilian de Souza
Fernanda Tonelli

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: ressonâncias e repercussões 2 / Organizadoras Lilian de Souza, Fernanda Tonelli. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0255-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.558221705>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Arte. I. Souza, Lilian de (Organizadora). II. Tonelli, Fernanda (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Esta obra concentra discussões atuais e pertinentes no campo dos estudos da Linguística, Letras e Artes. Tendo como fio condutor o olhar sobre as linguagens e suas repercussões na esfera social, temos neste volume 18 capítulos escritos por autoras e autores de diversas partes do Brasil.

Ao longo de suas páginas, este *e-book* nos convida a esmiuçar as nuances das linguagens em suas mais diversas facetas. Temos relatos de experiências de práticas de ensino de português como língua materna e estrangeira, de outros idiomas e conteúdos relacionados à literatura, à inclusão, à poesia indígena, à negritude, ao canto, à linguagem publicitária e a toponímia das cidades paraenses, entre outros enfoques. Essas análises e práticas de uso das linguagens, bem como de seu ensino, se dão em contexto pandêmico e para além dele, enriquecendo o mosaico desta obra.

Quanto aos conteúdos do campo da Linguística, temos estudos sob diferentes perspectivas, como a Análise do Discurso, o Letramento, a Semântica textual, o Interacionismo, a gramática normativa, o enfoque na interação verbal e na pronúncia, as inteligências múltiplas, a variação linguística e os aspectos transculturais.







A diversidade de temas e referenciais teóricos são prova de que os estudos na área de Linguística, da Letras e das Artes seguem em plena atividade, cabendo a nós, pesquisadoras e pesquisadores, ampliar sua divulgação e espaços de debate.

Nosso agradecimento, portanto, à Atena Editora, por propor a publicação desta obra e às/aos colegas que se dispuseram a contribuir com seus manuscritos fazendo assim, ressoar seus saberes e práticas.


Boa leitura!

Lilian de Souza
Fernanda Tonelli

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
INTERAÇÕES ORAIS EM UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA EM CONTEXTO MULTILÍNGUE	
Douglas Altamiro Consolo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217051	
CAPÍTULO 2	13
PROJETO DE FORMAÇÃO DOCENTE EM LÍNGUA PORTUGUESA EM VICÊNCIA-PE: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA	
Gilvania Paula da Silva Almeida	
Jobson Jorge da Silva	
Miriam Paulo da Silva Oliveira	
Maria do Carmo da Silva Souza	
Rosilene Pedro da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217052	
CAPÍTULO 3	21
ANÁLISE DISCURSIVA DA POESIA INDÍGENA KAMBEBA	
Ana Cláudia Dias Ribeiro	
Paola Efelli R. de Sousa Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217053	
CAPÍTULO 4	32
DO LEXEMA AO TEXTO: O ENSINO DO VOCABULÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA	
Lêda Pires Corrêa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217054	
CAPÍTULO 5	42
O ENSINO DA PRONÚNCIA E A HETEROGENEIDADE DA LÍNGUA ESPANHOLA: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO <i>SÍNTESES 1</i>	
Emanuel Bruno Rodrigues	
Marcela de Freitas Ribeiro Lopes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217055	
CAPÍTULO 6	58
VARIAÇÕES DA NORMA PADRÃO EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS	
Paula Fernanda Eick Cardoso	
Bianca Schmitz Bergmann	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217056	
CAPÍTULO 7	69
DISCURSOS DA INFORMAÇÃO EM (RE)FORMULAÇÃO NA ATUALIDADE: O UNIVERSO MIDIÁTICO CONSTRUÍDO NA ERA DAS <i>FAKE NEWS</i> E DA PÓS-VERDADE	
Ana Márcia Ruas de Aquino	


Carla Roselma de Atahyde Moraes
Daniela Imaculada Pereira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217057>

CAPÍTULO 8..... 81

AFRODESCENDÊNCIA E PRÁTICA TRANSCULTURAL DE ESCRITA CRIATIVA EM MESTRADO DA UNIFACVEST, EM 2016

José Endoença Martins


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217058>

CAPÍTULO 9..... 97

A SEMIÓTICA, AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E O ENSINO DA LÍNGUA

Darcilia Marindir Pinto Simões

Maria Suzett Biembengut Santade


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5582217059>

CAPÍTULO 10..... 113

O ENSINO DA GRAMÁTICA NO CURRÍCULO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DE SUA IMPLEMENTAÇÃO

Mariana Gurgel Pegorini

Cristina Yukie Myiaki

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170510>

CAPÍTULO 11..... 125

LETRAMENTO DIGITAL: NOVAS PRÁTICAS SOCIAIS E ENSINO

Eduardo Almeida Flores


Raiani Sena Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170511>

CAPÍTULO 12..... 135

HISTÓRIA, IDENTIDADE E MEMÓRIA: UM ESTUDO SOBRE OS NOMES DAS CIDADES BRASILEIRAS DO SUDESTE DO PARÁ

Elaine Ferreira Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170512>

CAPÍTULO 13..... 142

CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO COM NOMES PRÓPRIOS COMPOSTOS

Edson Domingos Fagundes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170513>





CAPÍTULO 14..... 155

OS GÊNEROS DISCURSIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE CATALÃO-GO

Patrícia Maria da Silva

Viviane Cristina de Alencar Tomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170514>

CAPÍTULO 15.....	167
CORAIS DE ESCOLA E CONTRA-HEGEMONIA: O PAPEL DO REGENTE/EDUCADOR FRENTE ÀS FORÇAS SOCIOCULTURAIS DOMINANTES	
Patrick Ribeiro do Val	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170515	
CAPÍTULO 16.....	185
O DIALOGISMO NO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO DE CONCEPÇÃO BAKHTINIANA	
Wyama e Silva Medeiros	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170516	
CAPÍTULO 17.....	195
CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO SOBRE O LETRAMENTO ESCOLAR PARA ESTUDANTES CEGOS E COM BAIXA VISÃO	
Luana Monteiro Rodrigues	
Suelene Silva Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170517	
CAPÍTULO 18.....	217
PRÁTICA PEDAGÓGICA E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: O QUE PENSAM OS PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS	
Edna da Silva Torres	
Joas Moraes dos Santos	
Márcia Suany Dias Cavalcante	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.55822170518	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	227
ÍNDICE REMISSIVO.....	228

OS GÊNEROS DISCURSIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE CATALÃO-GO

Data de aceite: 02/05/2022

Patrícia Maria da Silva
UFCAT

Viviane Cristina de Alencar Tomé
UFCAT

RESUMO: A proposta deste estudo visa a promover a discussão acerca do Ensino de Língua Inglesa através dos gêneros discursivos, considerando que o aluno está inserido em um meio social em que circulam gêneros próximos de sua realidade. Para isso, a metodologia de pesquisa será dividida em 4 etapas articuladas entre si, sendo: pesquisa teórica sobre o panorama histórico da EJA no Brasil, o perfil dos educandos e o ensino de língua inglesa na EJA bem como as propostas curriculares pautadas nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais e por fim um exemplo de aplicabilidade desta teoria em uma sala da segunda etapa do Ensino fundamental da EJA. Subjazem essa investigação preceitos conceituais do Círculo de (BAKHTIN, 1988) que toma a língua como discurso, desse modo, segundo o autor, todo discurso se constrói com o outro e é nessa relação que nos constituímos socialmente. Considerando a importância de se trabalhar a diversidade de gêneros discursivos, o desenvolvimento metodológico dessa proposta visa promover um estudo reflexivo, que considere a vivência e o conhecimento prévio do aluno da EJA, assim como a ampliação da visão de mundo e a autonomia na construção de significado dos textos nos anos finais do Ensino Fundamental da

modalidade EJA, com vistas a uma aprendizagem pautada no ensino de gêneros discursivos.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros Discursivos; Língua-inglesa; EJA.

ABSTRACT: the proposal of this study aims to promote discussion about the teaching of the English language through the discursive genres, whereas the pupil is inserted in a social environment in which genres close to your reality. To this end, the research methodology will be divided into 4 steps articulated among themselves, being: theoretical research about the history of adult and youth education in Brazil, the profile of the students and the teaching of English in ADULT and YOUTH EDUCATION as well as curricular proposals based on PCNs (National curricular parameters and finally an example of applicability of this theory in a room of the second stage of the elementary school of adult and youth education. Behind this conceptual precepts of research (BAKHTIN, 1988) that take the language as speech, thereby, according to the author, all speech is built with one another and this is the relationship that we us socially. Considering the importance of the diversity of discursive genres, the methodological development of ...

KEYWORDS: Discursive Genres; English language; EJA.

1 | INTRODUÇÃO

Para a realização dessa proposta sobre as possibilidades e dificuldades de se trabalhar com gêneros discursivos nas aulas de língua

inglesa na EJA, pretende-se fazer reflexões a respeito da prática dos gêneros discursivos e como estes podem contribuir para ampliar o potencial do aluno para compreender e produzir gêneros necessários na sua vida prática.

Nesse sentido, propõe-se inicialmente compreender o panorama histórico da EJA no Brasil, tal como o perfil dos educandos. A partir daí, buscaremos compreender o Ensino de Língua Inglesa na EJA, pesquisando as propostas curriculares e investigando como essa proposta atinge essa modalidade de ensino.

Sabe-se que o atual currículo de língua materna e inglesa é pautado nas teorias Bakhtinianas sobre o estudo através de gêneros discursivos, a fim de refletir se essa abordagem consegue ser trabalhada de forma interdisciplinar e explorar a capacidade crítica do aluno, será proposta uma atividade com o gênero cartão-postal, na qual os alunos terão que reconhecer um ponto turístico do estado de Goiás e compreender os elementos constituídos no enunciado como aspectos do todo que cria sentidos.

2 | PANORAMA HISTÓRICO DA EJA NO BRASIL

Para compreender o que é Educação de Jovens e Adultos no Brasil, é preciso adentrar na história e fazer um breve resumo sobre seu surgimento e trajetória, levando em consideração as ações governamentais e coletivas voltadas às práticas educativas.

Acredita-se que a Educação de Jovens e Adultos no Brasil iniciou-se nos tempos coloniais quando os jesuítas exerciam uma ação educativa missionária com adultos. Romão e Gadotti (2007) evidencia as intenções educacionais dos jesuítas afirmando:

Somente após quase meio século da “descoberta do Brasil” é que se iniciou a atividade educativa no país, com a chegada dos Jesuítas em 1549, voltada, fundamentalmente, para a aculturação da população ameríndia, por intermédio do Rato Studiorium que se baseava nos estudos clássicos. Ao ministrarem aos índios, já adultos, as primeiras noções da religião católica bem como da cultura ocidental, como afirmava Fernando Azevedo (1971, p.515), pode-se dizer que aí começava a educação de adultos no país. (ROMÃO E GADOTTI, 2007, p. 63)

A primeira constituição brasileira criada em 1824 formalizou e garantiu uma “instrução primária e gratuita para todos os cidadãos”.

Já na segunda Constituição esses direitos são negados e ainda proíbe o voto dos analfabetos, sendo atribuído ao adulto analfabeto a responsabilidade pela sua condição de marginalização e isentando do Estado a responsabilidade pela criação de políticas públicas para amenizar os índices de analfabetismo apresentados pela população.

A criação do Plano Nacional de Educação (PNE), elaborado a partir da Constituição de 1934 representou um grande avanço, pois fica assegurado no Artigo 149 o direito de todos à educação a nível nacional. Salientando Haddad e Di Pierro (2000) conclui:

Nos aspectos educacionais, a nova Constituição propôs um Plano Nacional

de Educação, fixado, coordenado e fiscalizado pelo governo federal, determinando de maneira clara as esferas de competência da União, dos estados e municípios em matéria educacional: vinculou constitucionalmente uma receita para a manutenção e o desenvolvimento do ensino; estabeleceu uma série de medidas que vieram confirmar este movimento de entregar e cobrar do setor público a responsabilidade pela manutenção e pelo desenvolvimento da educação. (HADDAD E DI PIERRO, 2000, p.3)

Na década de 1940, os índices de analfabetismo apresentados pela população com mais de quinze anos geram preocupação nacional. Assim, o governo federal cria um fundo nacional para o ensino primário destinando 25% desse fundo para ser aplicado na EJA tendo o Ministério de Educação e Saúde como elaborador de um plano de ensino supletivo. Segundo Souza,

Ao longo do século XX, essa faceta do analfabetismo foi tratada como um mal que assolava a sociedade e que precisava ser erradicado; era preciso diminuir a "ignorância" e formar um coletivo eleitoral que viesse a responder aos interesses da elite política. (SOUZA, 2007, p.83)

A Campanha Nacional de Adultos de 1947 foi organizada tendo como pretensão o fornecimento de uma educação de base assim como na escola primária. Conforme apontam Haddad e Di Pierro (2000).

Os esforços compreendidos durante as décadas de 1940 e 1950 fizeram cair os índices de analfabetismo das pessoas acima de cinco anos de idade para em um processo interativo partindo da realidade de cada um. Permaneciam, no entanto, em patamares reduzidos quando comparados à média dos países do primeiro mundo e mesmo de vários dos vizinhos latino-americanos, como afirma os autores:

Ao final da década de 1950 o então presidente do Brasil Juscelino Kubitschek ressalta a importância do ensino noturno para os adultos que trabalham durante o dia todo e buscam superar dificuldades em busca de melhores oportunidades de vida. (HADDAD E DI PIERRO, 2000, p.111)

É nesse momento tão importante para a Educação de Jovens e Adultos que uma personalidade se destaca virando referência nacional e internacional nesta modalidade de ensino, o filósofo e educador pernambucano Paulo Freire (1921-1997). Ao destacar a importância da participação do povo na vida pública do país e defendendo uma educação que valorize a vivência e o conhecimento de mundo adquirido pelo aluno, Paulo Freire coloca o aluno como sujeito e não como objeto do processo educativo em um processo interativo partindo da realidade de cada um. Paulo Freire evidencia essa visão afirmando:

O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História. (PAULO FREIRE, 1996, p. 154)

Sendo assim, Paulo Freire valoriza o diálogo entre professor e aluno e acredita que este é fundamental na efetivação do conhecimento. Ele defende a educação como caráter

emancipatório, libertador da realidade, oposto a de uma educação para submissão.

Porém, a Ditadura Militar, instaurada no Brasil em 1964 ameaçavam as práticas educativas libertadoras implementadas por Paulo Freire, fazendo com que estas sejam vistas como uma ameaça à manutenção da ordem no país. Perseguido pelo regime militar, o educador e filósofo foi exilado.

Durante o regime militar, no ano de 1967, surge o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) criado pela lei nº 5.379, contrapondo-se ao modelo de Paulo Freire. O MOBRAL propunha a alfabetização funcional de jovens e adultos, buscando apenas ensinar a ler e executar cálculos básicos de matemática. Complementando, Viegas e Moraes (2007) conclui:

Quanto aos diplomados, a educação recebida não lhes possibilitou reflexão crítica e conscientização dos processos sociais; houve manutenção do seu status quo. O cidadão recém-alfabetizado, geralmente oriundo de classes populares, continuou servindo como mão de obra qualificada para classes mais abastadas da sociedade. Com a diferença de agora passar a participar do mercado de trabalho formal. (VIEGAS MORAES, 2017, P.466)

Além do MOBRAL, cria-se também durante a ditadura, o Ensino Supletivo (1971) que pouco avançou no sentido de corrigir os problemas educacionais brasileiros. Este ciclo do ensino de jovens e adultos se encerra com a redemocratização do país em 1985 e a extinção do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL).

Nas décadas de 80 e 90 surgem novas experiências de alfabetização por organismos governamentais e não governamentais, mantendo os mesmos aspectos estabelecidos no MOBRAL, porém sem o devido apoio necessário à sua manutenção. Surge, durante o governo de José Sarney (1985 a 1990) a Fundação Educar, que foi extinta pelo presidente eleito Fernando Collor de Melo, transferindo a responsabilidade da alfabetização e pós alfabetização de jovens e adultos para os municípios. Foi na década de 1990 que a denominação Ensino Supletivo é substituída oficialmente por Educação de Jovens e Adultos.

As diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, resolução CNE/CEB nº 1/ 2000 definem a EJA como modalidade de Educação Básica e como direito do cidadão afastando a ideia de compensação e assumindo a de reparação e qualificação.

No governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (1995 a 2000), as ações voltadas para a EJA foram escassas. Destaca-se o Programa Alfabetização Solidária criado em 1996, que recebeu muitas críticas devido ao caráter assistencialista e a escassez de recursos. De acordo com Di Pierro (2010) foram criados diversos programas para atender a EJA no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003 a 2006 e 2007 a 2010). Entre eles, destacam-se “O Programa Brasil Alfabetizado” e o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – PROJOVEM.

Em síntese, o histórico da EJA no Brasil foi marcado por avanços e retrocessos,

mantendo a escassez de recursos. Os desafios dessa modalidade de ensino continuam constantes em busca de uma educação de caráter emancipatório e libertador, conforme preconizava o educador Paulo Freire. Em se tratando do estudo de uma língua estrangeira, no caso, a língua inglesa se faz importante saber a concepção de linguagem que se tem para a partir daí desenvolver um ensino que instigue o aluno a dialogar com o professor, com os textos aplicados, com os colegas, enfim com o mundo a sua volta. Trabalhando a língua inglesa dentro dessa perspectiva pode-se levar o aluno a perceber-se na conjuntura social, econômica e cultural em que vive e perder o medo de se manifestar, visto que ele se sentirá à vontade para falar de si, das suas vivências e do conhecimento de mundo que possui. Sendo uma turma de EJA, na maioria composta por adultos, a abertura do professor para o diálogo tornará as aulas mais atrativas e prazerosas.

3 | PERFIL DOS EDUCANDOS DA EJA

Nesta modalidade de ensino, a principal característica é a adversidade, pois há diferentes faixas etárias, níveis de escolarização, situação social, econômica e cultural, todos dentro de uma mesma sala de aula.

Em um mesmo espaço vemos adolescentes com histórico de evasão e reprovação, adultos trabalhadores e pessoas idosas que a muito não frequentam a escola. Em sua maioria, este público acredita que a escola ainda está arraigada no modelo de educação tradicional. O que nos faz perceber que estes alunos não enxergam o ensino como algo prático na sua vivência e sim como conhecimento distante da sua realidade.

Sendo assim é importante que a escola e os educadores busquem romper com essa visão tradicionalista, promovendo autonomia intelectual dos alunos para que estes se tornem responsáveis e participativos no processo de aprendizagem. Ainda, levando em consideração o ritmo de aprendizado e o perfil dos alunos da EJA é necessário que a escola elabore um currículo que abranja essa diversidade e dê suporte aos educandos. Segundo o Caderno 5.2 EJA do estado de Goiás no decorrer do processo histórico da educação de jovens e adultos no Brasil, surgiram diversos mecanismos que buscaram suprir/igualizar a educação dessa parcela da população, que ainda hoje se encontra em déficit educacional. Pensar a educação nesse nível exige um cuidado especial, visto que esses estudantes se encontram em diferentes condições de aprendizagem, sendo em sua maioria trabalhadores com histórico de vida marcado por instabilidades.

Em outro documento oficial, a Proposta Curricular para o Ensino de Jovens e Adultos (2002, p. 18) vem mostrar a necessidade dessa modalidade assumir 3 aspectos: 1) Reparadora, no sentido do reconhecimento “da igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano ter acesso a um bem real, social, e simbolicamente importante.” 2) Equalizadora: na medida em que relaciona-se a igualdade a oportunidades. 3) Qualificadora: no sentido de uma educação permanente com base no caráter incompleto do ser humano.

4 | O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EJA

A Matriz Curricular de Língua Estrangeira (Língua Inglesa) na modalidade EJA 2ª etapa está pautada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), e conseqüentemente, pela visão bakhtiniana da linguagem e pela teoria sociointeracionista da aprendizagem com base em Vygotsky.

Seguindo-se as orientações dos PCNs, os usos da língua devem estar centrados na interação entre variados textos discursivos falados ou escritos em diversos contextos comunicativos. Desta forma, a Matriz Curricular em questão focaliza e prioriza o trabalho com gêneros discursivos identificados por Bakhtin (1992, p. 268). Um outro aspecto relevante no trabalho abordando os gêneros discursivos seria relacionar as diferentes áreas num mesmo espaço textual. Dessa forma, torna-se possível através do estudo da língua inglesa fazer um trabalho interdisciplinar.

Sendo assim a Língua inglesa dentro da EJA tem um papel fundamental pois proporciona um contato com a cultura e os conhecimentos científicos e tecnológicos, que acaba por contribuir para que esses alunos tenham um acesso facilitado a novas oportunidades no mercado de trabalho. Por isso é importante que o trabalho com a língua inglesa na EJA esteja o mais próximo possível da realidade dos alunos, fazendo com que este compreenda melhor o mundo a sua volta.

5 | BAKHTIN E A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS DISCURSIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EJA

A proposta das Diretrizes se concentra na corrente sociológica e nas teorias do Círculo de Bakhtin, que toma a língua como discurso. Assim, busca-se estabelecer os objetivos de ensino de uma LE, bem como resgatar a função social, educacional desta disciplina na Educação Básica.

Segundo Bakhtin (1988), todo discurso se constrói com o outro, portanto é nessa relação com o outro que nos constituímos socialmente. Deste modo, por meios de uma L.E, passamos a conhecer outras realidades, outros significados, os quais são acrescentados ao que até então conhecemos. Como consequência, tornando-nos ainda mais críticos com relação aos saberes por nós já adquiridos. No ensino de L.E, a língua, objeto de estudo dessa disciplina, contempla as relações entre cultura, sujeito e identidade. As aulas de LE se configuram como espaços de interações entre professores e alunos e pelas representações e visões de mundo que se revelam no dia a dia.

De acordo com os PCNs para o ensino de Língua Inglesa na EJA é fundamental buscar desenvolver um trabalho que permita ao aluno, dentre outros objetivos:

- Desenvolver a possibilidade de compreender e expressar, oralmente e por escrito, opiniões, valores, sentimentos e informações.
- Entender a comunicação como troca de ideias e de valores culturais, sendo

estimulado a prosseguir os estudos.

- Comparar suas experiências de vida com outros povos.

Para que isso aconteça, é preciso que o aluno se envolva nas discussões propostas pelo professor, entendendo a importância da comunicação como interação social e como poder de transformação. Quanto ao professor, é muito importante considerar as vivências e o conhecimento prévio do aluno. Além disso, a LE possibilita uma nova visão de mundo e a possibilidade de conhecer uma nova cultura.

Com base nas Diretrizes Curriculares é a interação ativa por meio do discurso que leva os alunos a passarem por um processo de aprendizagem focado na leitura de textos para entender o mundo, e assim se tornarem cidadãos críticos perante tudo o que foi lido, discutido, analisado. A construção da linguagem se dá de maneira social, e isso significa dizer que os alunos devem se tornar seres autônomos na construção do significado dos textos, uma vez que já terão passado por um processo de socialização. (p. 58)

O trabalho com a Língua Estrangeira Moderna fundamenta-se na diversidade de gêneros discursivos e busca alargar a compreensão dos diversos usos da linguagem, bem como a ativação de procedimentos interpretativos alternativos no processo de construção de significados possíveis pelo leitor.

Como nem todos os alunos dispõem de um léxico suficiente para se comunicar em língua inglesa, as Diretrizes propõem que as discussões acerca dos textos podem ocorrer em Língua Materna, as quais podem servir como subsídio para a produção textual em LE.

No caso da EJA, esse fato se torna ainda mais relevante, pois estes alunos já estão inseridos em contextos de trabalho e participam de interações sociais mais definidas, o que gera maior necessidade de agir no mundo por meio do discurso. De acordo com Marcuschi,

...os gêneros não são entidades formais, mas sim entidades comunicativas em que predominam os aspectos relativos a funções, propósitos, ações e conteúdos." Sendo assim, em uma aula de Língua Inglesa, se o aluno for exposto a diferentes gêneros textuais, ele perceberá o sentido da leitura de diversos textos e com certeza sua comunicação com o outro será melhor, visto que inclui nesse processo o meio social e não somente o ensino de língua como mera estrutura fixa e estável. (MARCUSCHI, 2008, p.159).

Conforme os pressupostos dos PCNs para o Ensino de Língua Inglesa, os gêneros discursivos também abarcam a questão cultural, uma vez que a cultura está permeada pela linguagem, pela comunicação verbal dos povos. Para Bakhtin, a identidade cultural e pessoal não precede o encontro com o Outro estrangeiro; pelo contrário, ela é construída por meio da obrigação de responder ao Outro via diálogo. Esse diálogo, composto de enunciados e respostas, conecta não apenas dois interlocutores face a face, mas leitores e autores distantes, textos presentes e passados.

6 | APLICABILIDADE DA TEORIA DE BAKHTIN UTILIZANDO O GÊNERO: CARTÃO-POSTAL

De acordo com os PCNs de Língua Inglesa (2001, p.91) para que a leitura seja eficiente, ela deve ser dividida em fases, as quais podem ser chamadas de pré-leitura, leitura e pós- leitura.

Sendo assim, o gênero a ser trabalhado é cartão-postal que está descrito no caderno 6.8.2 (EJA). A cidade escolhida é Pirenópolis, que Susan, uma garota australiana conheceu em visita ao Brasil. Por meio dele, Susan estabeleceu contato com seu irmão Michael, que agora vive em Londres.



Foto: Ana Christina de Pina Brandão

<p><i>Pirenópolis, August 7, 2009.</i></p> <p><i>This is Nossa Senhora do Rosário Church, the most famous Catholic one in Pirenópolis, Goiás. Pirenópolis is a charming, beautiful, old town surrounded by hills.</i></p> <p><i>Hope you can come here someday.</i></p> <p><i>Susan Cook.</i></p>	<div style="border: 1px solid black; width: 100px; height: 70px; margin-bottom: 10px;"></div> <p><i>Cook, Michael</i></p> <hr/> <p><i>Apple Street # 205 - Sweet Lake</i></p> <hr/> <p><i>London, England</i></p> <hr/> <p><i>Post code: 54557</i></p> <hr/>
---	--

6.1 Pré-leitura

Nessa fase conforme sugerem os PCNs e de acordo com a visão bakhtiniana, ativaremos os conhecimentos prévios dos alunos a respeito dos seus conhecimentos de mundo e de organização textual. Os alunos vão observar a imagem do cartão-postal e serão questionados oralmente:

- 1) Você conhece o lugar apresentado no cartão-postal?
- 2) É possível dizer onde o lugar mostrado está localizado; no Brasil ou no exterior?
- 3) Há legendas, números, datas, endereços, aberturas, finalização?

6.2 Leitura

Aqui exploraremos as estratégias que os estudantes já utilizam como leitores de textos em Língua Portuguesa e outras técnicas como inferência e dedução na compreensão de textos. Podemos também explorar cognatos e palavras que eles já conhecem. Sendo o foco a língua inglesa, é importante explorar marcas linguísticas (adjetivos, saudações, datas, etc.) presentes nos textos de cartões-postais. Ao analisar o texto, um bakhtiniano vai se questionar sobre os seguintes elementos:

1. De onde o autor escreve?
2. Para quem o cartão é endereçado?
3. Em qual data o texto foi escrito?
4. Para quem podemos encaminhar um cartão-postal? Onde podemos encontrá-lo?
5. Você acha que a imagem é importante para a composição do cartão? Por quê?
6. Em qual estado a cidade de Pirenópolis está localizada?
7. Você acha importante utilizar datas, saudações? Encerramentos?

Segundo a teoria que se depreende da obra de Bakhtin e do Círculo, esses elementos não são apenas fatores externos importantes para se entender um enunciado: eles fazem parte do enunciado como aspectos constitutivos do todo que cria sentidos. A fim de que os alunos observem as marcas linguísticas presentes no texto, pedir aos alunos que façam uma segunda leitura observando:

8. Que informações o autor dá sobre Nossa Senhora do Rosário Church?
9. Quais adjetivos o autor usa para descrever a cidade?
10. O que a palavra “surrounded” sugere?
11. Qual a função do pronome “this”?
12. O cartão apresenta uma narrativa breve? A linguagem é informal?

6.3 Pós-leitura

Após a socialização das respostas, pergunte aos estudantes:

- Se gostaram da imagem do cartão-postal;
- Se acharam a igreja bonita;
- Se sabem algo sobre ela além do que o autor informa;
- Se acrescentaria outras informações.

Os PCNs para o Ensino de Língua Inglesa na EJA (Caderno 6.8.2) sugerem que nessa aula sobre o gênero textual: cartão-postal, sejam trabalhados os adjetivos. Para que os alunos não se sintam desconfortáveis, permitir que respondam em Língua Portuguesa.

Traz-se ainda um quadro informativo sobre as técnicas de leitura em língua inglesa, relacionando a visão de aprendizagem de Vygotsky sobre aprendizagem e a de Bakhtin sobre linguagem.

A aula proposta está embasada nos pressupostos teóricos até aqui discutidos. No entanto, há de se questionar por- que os alunos da escola pública apresentam tantas dificuldades no aprendizado da língua inglesa? A teoria é muito consistente, mas quais são as dificuldades encontradas na aplicação desta na prática?

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou refletir sobre a aplicabilidade dos gêneros discursivos nas aulas de língua inglesa em uma turma da 2ª etapa do Ensino Fundamental da EJA e o compromisso social que o professor tem de assegurar com que os alunos tenham oportunidade de através do diálogo face a face, ou por meio do discurso(texto), conforme os pressupostos bakhtinianos, tenham condições de compartilhar experiências e se posicionarem de forma crítica, possibilitando a valorização do conhecimento prévio do aluno.

Através da contextualização histórica da EJA, pudemos entender as condições em que essa modalidade foi criada no país e a importância do educador e filósofo Paulo Freire no cenário nacional e internacional. Ao mostrar a importância do diálogo entre professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem, ele abre uma grande discussão a respeito da emancipação do sujeito.

Dentro desse contexto e de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Língua Inglesa na EJA estão os estudos do Círculo de Bakhtin e a importância do diálogo, chamado por ele dialogismo. Este diálogo proposto por Bakhtin se dá por meio do discurso, ou seja, através dos gêneros discursivos. O que os PCNs trazem sobre essa proposta contempla a relação entre cultura, sujeito e identidade. Considerando assim, o Ensino de Língua Inglesa na EJA, há que se constatar que os alunos se constituirão como seres autônomos na construção de significados dos textos. O aluno da EJA já está inserido

num contexto de trabalho, o desafio é trazer essa vivência e esse conhecimento prévio para as aulas de inglês e fazer com que haja espaço para a troca de experiências que se tornarão importantes em sua vida prática, a fim de se reconhecerem como agentes transformadores de suas próprias vidas, buscando melhores oportunidades no campo pessoal e profissional.

Por isso mesmo, o professor deve inicialmente buscar mapear o perfil de seu aluno, identificando suas potencialidades e fragilidades, anseios e desejos de aprendizagem, a fim de que esse aprendizado esteja mais próximo de sua realidade. O desafio é buscar através da reflexão muitas respostas que possam aproximar a teoria da prática na efetivação dessa aprendizagem.

Refletir sobre todas essas questões é um desafio, porém o que se sabe é que a teoria precisa estar de acordo com a realidade de cada unidade escolar, que é preciso investimentos por parte do poder público, tanto na formação de professores como em materiais didáticos que estejam coerentes com todos esses pressupostos teóricos apresentados.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M (VOLOCHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 7ed. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC, 1995.

BRASIL, SEF/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais- 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental – Língua Estrangeira**. Brasília, DF: SEF / MEC, 1998.

CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. **Discurso e Ensino**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

DIPIERRO, M.C. **A Educação de Jovens e Adultos no Plano Nacional de Educação: Avaliação, desafios e perspectivas**. *Educ.Soc.*, Campinas, v.31, n.112, jul-set, 2010, p.939-959.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

GOIÁS, Secretaria de Educação- SEDUC-GO, **Currículo em debate: Matrizes Curriculares, Caderno 5.2**. Goiânia: SEDUC – GO, 2, (2009).

GOIÁS, Secretaria de Educação – SEDUC-GO, **Currículo em debate: sequências didáticas – convite à ação, língua inglesa, Caderno 6.8.2**. Goiânia SEDUC –GO, (2009).

HADDAD, Sérgio; DIPIERRO, Maria Clara, **Escolarização de jovens e adultos**. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 14, p. 108-130, 2000.

JORDÃO, Clarissa Menezes. (Org.) **A linguística aplicada no Brasil: rumos e passagens / Clarissa Menezes Jordão** (Org.) – Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

MARCUSCHI, L.A. **Gêneros Textuais no Ensino de Língua.** In: _____ **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial 2008, p.146-225.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Identidades Fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

_____. Sequências didáticas para o ensino de línguas. In/; DIAS, R; CRISTOVÃO, VL. L (Org.). **O livro didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas**, 1ª Ed. Campinas: Mercado de Letras, 2009. P.305 – 344.

VIEGAS, Ana Cristina Coutinho; MORAES, Maria Cecília Sousa de. **Um convite ao retorno: relevâncias no histórico da EJA no Brasil.** *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 12, n.1, p. 456-478, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afrodescendente 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 91, 92, 95

Análise de discurso 21, 25, 112

Anúncios publicitários 58, 59, 61, 62, 66, 67, 152

B

Bakhtin 14, 19, 155, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

C

Canto coral 167, 168, 169, 171, 172, 182, 183, 184

Concordância nominal 14, 142, 143, 151, 153

Contra-hegemonia 167, 168, 169, 171, 182

Cultura brasileira 1, 113, 122

Currículo 16, 113, 114, 115, 116, 119, 123, 124, 156, 159, 165, 173, 174, 177

D

Deficiência visual 195, 206

Dialogismo 164, 185, 187, 188, 189, 191, 192, 193

Discurso ideológico 21

Discursos da informação 69

E

Educação 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 42, 56, 65, 82, 91, 96, 114, 115, 116, 119, 123, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 211, 217, 222, 225, 227

Educação musical 167, 169, 170, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

EJA 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 166

Ensino-aprendizagem 42, 117, 124, 164, 200, 201, 202, 204, 209, 225

Ensino médio 42, 43, 48, 49, 50, 56, 57, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 123, 124, 184

Epistemologia 14

F

Fake news 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Formação de professores 1, 13, 165, 227

G

Gêneros discursivos 116, 117, 118, 155, 156, 160, 161, 164, 186, 195, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Gramática normativa 58, 59, 67

H

Heterogeneidade 12, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 53, 55, 60, 67, 168, 207

I

Identidade 16, 22, 23, 24, 26, 30, 77, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 95, 116, 133, 135, 138, 140, 160, 161, 164, 188

Inteligências múltiplas 97, 98, 99, 100, 103, 110, 111

Interação verbal 1

Interacionismo sociodiscursivo 185, 187, 190, 192, 193

L

Letramento digital 125, 127, 129, 133

Letramento escolar 195, 199, 202, 208

Língua espanhola 42, 43, 45, 46, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 227

Linguagem 14, 17, 18, 26, 27, 46, 48, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 68, 79, 87, 98, 99, 100, 101, 105, 108, 111, 112, 116, 118, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 142, 145, 147, 150, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 180, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 201, 202, 207, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Linguagem da publicidade 142

Linguagens 14, 18, 56, 91, 116, 118, 119, 120, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 174, 181

Língua-inglesa 155

Livro didático 12, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 117, 120, 122, 166

M

Memória 6, 17, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 99, 135, 217, 223

Memória oral 21, 24, 25

Multimodalidade 97, 100, 102, 109, 110, 112, 130

N

Negrice 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 91, 92, 93

Negritude 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94

P

Poesia indígena 21, 24, 26, 28, 30

Pós-verdade 69, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80

Prática social 125, 126, 127, 129, 132, 196, 207, 218, 221

Procedimentos em rede 167, 176, 177, 179

Produção oral 1, 2, 45, 50, 52

Professores 1, 2, 3, 6, 9, 11, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 45, 47, 49, 50, 92, 98, 105, 113, 115, 117, 120, 121, 122, 124, 126, 128, 130, 131, 133, 160, 165, 173, 174, 175, 178, 195, 200, 201, 205, 208, 211, 217, 218, 219, 223, 224, 225, 227

Pronúncia 7, 8, 11, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 63

S

Semântica 15, 32, 33, 34, 35, 36, 41, 83, 181

Sudeste do Pará 135

T

Texto 11, 14, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 48, 51, 52, 57, 65, 66, 69, 71, 72, 75, 83, 85, 97, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 127, 140, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 163, 164, 171, 191, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 210, 212, 219, 220

Toponímia 135, 136, 138, 140

Transculturalidade 81

V

Varição e mudança no PB 142

Varição linguística 58, 67, 120, 143

VARISUL 142, 143, 144, 152, 153


Vocabulário 8, 32, 33, 37, 38, 40, 55, 224


LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ano 2022

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES:

Ressonâncias e repercussões 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora
Ano 2022